

CARTA DO GESTOR – DEZEMBRO 2017

Prezado Investidor,

Aproveitamos essa primeira carta publicada em 2018 para dividir com vocês alguns dos principais motivos pelos quais celebramos esse ano marcante para a AZ Quest. Em 2017, colhemos os frutos de sementes plantadas em anos anteriores e que nos permitem olhar para o futuro com otimismo e confiança.

Mantendo nosso compromisso de nos posicionarmos como uma empresa de vanguarda, atenta às novas demandas do nosso ecossistema, que evolui e se transforma constantemente, adotamos diversas medidas que elevaram nossos níveis de governança e reforçam nosso comprometimento com a sustentabilidade. Aperfeiçoamos nossa comunicação e controles internos, assim como a relação com nossos fornecedores. Além dos impactos positivos internos, essas mudanças trarão ganhos importantes para todos os nossos parceiros e investidores.

Agora somos uma empresa **B Corp** - B Corps são empresas com fins lucrativos, certificadas pelo B Lab, para atender a padrões rigorosos de desempenho social, ambiental, responsabilidade e transparência - o que significa que integramos um seletivo grupo de empresas que colabora com a construção uma sociedade mais forte e com oportunidade para todos. Hoje, formamos uma comunidade crescente de mais de 2.100 Certified B Corps de 50 países e mais de 130 indústrias trabalhando juntas em direção a um objetivo comum: redefinir o sucesso nos negócios.

Pensando em oferecer alternativas de investimentos inovadoras, diante de uma nova realidade de juros baixos, expandimos nossa prateleira de produtos. Nesse sentido, lançamos o AZ Quest Azimut Impacto, primeiro produto com viés de impacto acessível a todos os investidores. É um produto pioneiro na indústria de fundos de investimentos, permitindo ao público em geral contribuir para uma sociedade menos desigual, com boa rentabilidade, liquidez e baixo risco.

Continuamos a nos preparar para o crescimento da empresa, investindo na qualificação de nossa equipe, com a contratação de profissionais experientes e reconhecidos para todas as áreas da empresa. Concluímos, de maneira exitosa, a incorporação da equipe e dos fundos da AZ Legan, que complementam nossa prateleira altamente diversificada de produtos, com performance consistente e sólido crescimento de seu patrimônio.

A despeito das turbulências do mercado, encerramos o ano com excelentes resultados de nossos fundos, fruto da dedicação da nossa equipe e do comprometimento com um processo de investimento que combina capacidades e experiências complementares, fortalecendo nossas diferentes unidades de gestão.

Foi o ano inaugural do AZ Quest Multi Max, que já se posiciona no topo do 1º. quartil entre seus pares, assim como o AZ Quest Multi e o AZ Quest Total Return, que tiveram expressivo crescimento de seu patrimônio. Como decorrência deste crescimento, fechamos o AZ Quest Multi e lançamos seu espelho AZ Quest Multi 30, com o objetivo de melhor gerir o nosso passivo.

Recebemos, com orgulho, o prêmio de “Melhor Gestora Especializada em Multimercados”, concedido pela Revista Exame, com destaque para a premiação do AZ Quest Altro, que recebeu 5 Estrelas na mesma publicação.

É claro que todo esse esforço interno não teria gerado resultados tão positivos, se o país não caminhasse na direção correta. Felizmente, a economia que parecia descarrilhar em 2016, voltou para o trilho em 2017 e agora dá sinais de aceleração em 2018.

O país passou por uma típica recuperação cíclica da atividade, impulsionada pelo ganho de renda e pelo consumo das famílias. A queda estrutural da inflação e dos prêmios de risco permitiu ao Banco Central conduzir um ambicioso ciclo de cortes de juros que levou a Selic a seu nível mais baixo em todos os tempos.

Estamos convictos que este será um fator decisivo, não apenas para a retomada do crescimento sustentado do país nos próximos anos, mas também para o crescimento vigoroso do mercado de capitais e da indústria de fundos. A necessidade da tomada de risco pelos investidores, aliada à retomada dos investimentos por parte das empresas, que terão de vir a mercado, em um ambiente onde não existe farta oferta de crédito público, trará mais liquidez, novos emissores e profundidade aos mercados de ações e de crédito.

O resultado desse ciclo virtuoso foi o expressivo crescimento dos ativos sob nossa gestão em todas as estratégias. Aumentamos nossa participação nos diferentes perfis de clientes, sejam plataformas digitais, institucionais, bancos, *family offices* ou distribuidores e agentes autônomos. Iniciamos novas e retomamos antigas parcerias. Tivemos um aumento relevante do número de cotistas, reflexo do posicionamento de nossos produtos em canais de que tem apresentado significativo crescimento, assim como do reconhecimento e confiança na marca AZ Quest por parte de nossos parceiros e investidores. Por isso, contamos hoje com um passivo diversificado e estável, distribuído em todas as nossas múltiplas estratégias, e uma empresa ainda mais sólida.

Agradecemos esta confiança e a sua parceria. Feliz 2018 a todos e suas famílias, fazemos votos de muito sucesso e prosperidade. Contem conosco!

Walter Maciel Neto
CEO

CENÁRIO MACRO

Em termos de dados econômico, dezembro não apresentou grandes novidades em relação ao quadro de retomada gradual da atividade, queda estrutural da inflação e dos juros e ambiente global de alta liquidez e juros baixos, verificados até então.

O IPCA de novembro novamente surpreendeu para baixo, sinalizando uma inflação abaixo de 3% no ano. O Banco Central seguiu o script e cortou os juros para 7%, nível mais baixo da história, deixando aberta a porta para novos cortes em 2018. A atividade econômica seguiu dando sinais de trajetória sustentada de recuperação. O IBC-Br registrou variação interanual de +2,9% em outubro ou 0,3% em termos dessazonalizados, em relação a setembro, melhor resultado para o mês, em 5 anos.

A maior decepção veio do adiamento da votação da reforma da previdência, que agora fica para fevereiro de 2018, caso as condições políticas permitam. Apesar de não duvidarmos da aprovação da reforma, sempre reforçamos que mesmo que o Governo não consiga levar a votação a cabo, a questão fiscal é administrável por mais alguns anos, especialmente se a retomada da atividade econômica se confirmar. Porém, o novo adiamento traz de volta a perspectiva de novo rebaixamento do risco soberano brasileiro, ainda que seu impacto nos mercados não deva ser grande.

No cenário internacional, as principais notícias vieram dos Estados Unidos, que devem confirmar crescimento superior a 3% no ano, o que é nível de PIB potencial pelo Banco Central americano. Em decisão amplamente esperada pelo mercado, o Fed anunciou alta de 25bps nos juros, que agora está entre 1,25% e 1,50%, reforçando em seu comunicado que, apesar do desemprego em queda e do aumento do consumo das famílias, o CPI segue abaixo da meta, devendo se estabilizar no médio prazo.

Ainda sobre a economia norte-americana, o Congresso finalizou a aprovação do pacote tributário do Presidente Trump, que visa reduzir os impostos e gerar maior competitividade às empresas americanas. O mercado reagiu de maneira reticente, sinalizando que as prováveis consequências inflacionárias e fiscais do pacote devem mitigar os eventuais estímulos à atividade gerados por essas medidas.

Embora os investidores sempre esperem nas cartas dos gestores um resumo dos principais acontecimentos econômicos do mês e seus impactos em cada produto, cartas de final de ano são tradicionalmente utilizadas para sinalizar o que o gestor espera para o próximo ano. Nesse sentido vamos resumir, nos próximos parágrafos, nossa visão sobre o ambiente macroeconômico, já que vínhamos abordando todos esses temas de maneira recorrente em nossas últimas cartas.

Começando pelo cenário no Brasil, conforme já detalhamos na carta de setembro, o processo de desinflação foi o principal fator de reancoragem das expectativas, abrindo espaço para o fundamental processo de corte nos juros. Olhando adiante, entendemos que a inflação deverá se manter abaixo da meta do BCB, mesmo que atividade econômica acelere além do esperado, seja pelo hiato do produto gerado nos anos de recessão ou pelos ganhos de produtividade criados pelas reformas setoriais e microeconômica, que devem melhorar a formação de preços no país.

Do ponto de vista externo, apesar dos receios em relação a uma eventual pressão inflacionária em função das baixas taxas de desemprego e das mudanças na política fiscal/tributária nos Estados Unidos e da melhora nos índices de atividade econômica no mundo, o fato é que a inflação global se mantém comportada há bastante tempo. Economistas do mundo inteiro discutem teorias sobre esse fenômeno, que vão desde o "empocamento" creditício devido ao excesso de regulação do sistema monetário, aos ganhos de produtividade com a desintermediação de cadeias de negócio gerados pelas novas tecnologias digitais. Não temos a pretensão, nesse momento, de chegar a uma conclusão sobre esse assunto, mas fica claro para nós que as autoridades

monetárias ainda terão espaço para manter sua política monetária frouxa, até que os índices de preços globais passem a apresentar uma trajetória clara de elevação.

É essa perspectiva de baixas taxas de inflação no Brasil e no mundo que abre espaço para que no BCB leve a Selic para níveis historicamente baixos, abaixo de 7% durante um período mais longo do que o precificado nas curvas de juros. Claro que tal cenário não contempla algum evento “fora do radar”, como uma grande desvalorização do Real ou um aumento na aversão a risco, em razão de algum evento geopolítico.

Já citávamos na carta de setembro: *“Apesar do Focus projetar taxas mais baixas no longo prazo, os vértices mais longos das curvas de juros nominal e real ainda não precificam esse cenário. As curvas se mostram bastante inclinadas, o que indica que o prêmio de risco cobrado pelos investidores segue elevado, em função dos riscos que podem comprometer esse cenário benigno”*.

Claramente, o principal fator que leva os agentes a cobrarem prêmios cada vez mais elevados, a partir de 2019, é o risco político. Temos evitado trazer o tema eleitoral à discussão em nossas cartas, por entender que as incertezas em relação ao quadro eleitoral só passariam a ser dissipadas a partir do segundo semestre.

Não espere, portanto, previsões sobre vencedor da corrida presidencial, mas não podemos nos eximir de comentar aquele de certamente será o grande evento do ano.

Diante das opções atualmente colocadas à mesa (isso pode mudar a qualquer instante), entendemos que há boas chances de algum candidato do campo mais ao centro do espectro político sair-se vencedor da eleição. Nossa visão se baseia em uma questão estrutural - a mudança do perfil do eleitor, agora mais conservador do que em décadas anteriores – bem como pela melhora conjuntural das condições econômicas em 2018, o que levará o eleitor a preferir apostar em teses e discursos que “já estão dando certo”.

A candidatura de Jair Bolsonaro tem encontrado eco, especialmente entre os jovens conectados, em meio à enorme rejeição política tradicional, aos crescentes índices de violência e ao sentimento anti-Lula. Porém, é factível imaginar que seu discurso conservador tenha dificuldade de atingir outros extratos da população e se manter forte em uma corrida tão longa, especialmente se considerarmos que os problemas ele tem tido em compor uma base que lhe dê capilaridade de apoios em um país tão grande. Além disso, uma eventual saída de Lula da corrida eleitoral, poderia fazer com que o sentimento anti-Lula perdesse força, e esses votos migrassem para o centro.

Da mesma forma, vemos que o campo político à esquerda terá dificuldade de encontrar um candidato viável, caso Lula se torne inelegível em função da condenação em segunda instância pelo TRF-4, ao final de janeiro. Esses partidos também terão maior dificuldade de emplacar seu tradicional discurso assistencialista e de distribuição de renda, junto à parcela população que já saiu da zona da pobreza e que hoje vê como seu maior flagelo a péssima qualidade do serviço público. Claro que, independente do resultado do julgamento, o PT procurará recorrer e judicializar a candidatura do ex-presidente, o que claramente gerará muita volatilidade nos mercados.

Apesar do mercado interpretar as recentes pesquisas eleitorais que indicam a liderança de Lula e Bolsonaro como algo negativo, é possível que esse risco vá se reduzindo ao longo do ano, caso o cenário de enfraquecimento dessas candidaturas e de concentração da corrida em nomes mais ao centro, claramente defensoras de teses ortodoxas e reformistas, se concretize. Nesse caso, poderíamos prever um processo errático de valorização dos ativos ao longo do tempo, com grande oscilação em função e notícias e pesquisas eleitorais.

Por isso, entendemos que, em 2018, será ainda mais necessário estarmos atentos à questão da assimetria de retornos e sermos ativos na gestão das posições, aproveitando os exageros dos movimentos, quando estes certamente ocorrerem ao longo do ano.

ESTRATÉGIA DE RENDA VARIÁVEL

Nossos fundos de renda variável tiveram bons resultados no ano, com destaque para os fundos AZ Quest Top Long Biased (31,85%) e AZ Quest Small Mid Caps (40,89%), que foram beneficiados por uma maior exposição a empresas cíclicas domésticas.

Destacamos ainda o resultado dos fundos da estratégia Long Short no segundo semestre, O AZ Quest Total Return, fechou o período com valorização de 8,22% (202% CDI). Fomos bastante ativos na gestão nas exposições bruta e líquida dos portfólios, mas nos mantivemos liquidamente comprados a maior parte do tempo.

Ao longo do ano, o tema mais recorrente dos nossos portfólios foi a maior exposição em empresas cujos resultados são mais positivamente impactados pela retomada da atividade e pela queda nos juros, seja pelo processo de desalavancagem financeira ou de alavancagem operacional.

Nesse sentido, estivemos boa parte do ano posicionados nos setores de Varejo, Consumo Discricionário, Saúde e Shoppings. Também voltamos a aumentar a posição em Petrobrás, tem se beneficiado do processo reestruturação organizacional e da venda de ativos, que visa reduzir seu enorme endividamento. Além das posições compradas nos setores acima, estivemos vendidos em cases mais defensivos nos setores de Serviços Financeiros, Consumo Básico, Telecom e Concessão Rodoviária, principalmente em razão do seu alto *valuation*.

Apesar de ano de forte valorização, entendemos que, sob o prisma de fundamento e *valuation*, as ações brasileiras podem seguir se valorizando, caso o atual quadro recuperação da economia brasileira se mantenha. Ainda que parte das ações possam parecer "caras", os resultados das empresas deverão continuar surpreendendo positivamente, levando à uma compressão continuada dos seus múltiplos.

Porém, é fundamental ter em mente que os preços das ações não refletem apenas o fundamento e perspectivas de cada empresa, mas são também reflexo da expectativa e propensão à tomada de risco dos agentes. Portanto, os preços das ações serão, indubitavelmente, impactados pelo eventos econômicos e políticos de 2018.

O mercado de ações brasileiro apresentou dois períodos bastante distintos esse mês. Se no começo do mês, a frustração com o novo adiamento com a votação da reforma da previdência levou os agentes a reduzir suas posições em bolsa, a surpreendente antecipação do julgamento do recurso do ex-Presidente Lula em segunda instância, para janeiro de 2018, por outro lado, animou os investidores, que veem na possibilidade de sua condenação um importante fator de redução de risco político. Com isso, a bolsa brasileira recuperou as perdas do mês anterior fechou com resultado positivo (Ibovespa: +6,16%), com destaque para as ações da Embraer que subiram 28,32% com a divulgação das negociações de venda da empresa para a norte-americana Boeing.

Nossos fundos de ações tiveram resultado positivo no mês, mas ficaram abaixo dos seus respectivos benchmarks. Os fundos Long Short tiveram resultado acima do CDI, beneficiados pelos ganhos com a posição comprada em Petrobrás e no setor de varejo. As perdas vieram, majoritariamente, das posições vendidas em setores defensivos, como Telecom e Serviços Financeiros.

ESTRATÉGIA MACRO

Nossos fundos Macro confirmaram em 2017 os bons resultados de anos anteriores. O AZ Quest Multi apresentou performance de 14,28% (143% do CDI), enquanto o AZ Quest Multi Max se valorizou 14,26% (182% do CDI). Destacamos ainda o excelente resultado do AZ Quest Yield, nosso fundo de renda fixa ativa, que fechou o ano com 11,85% (119% do CDI).

Porém, consideramos igualmente importante a qualificação desses números, à medida que obtivemos tais resultados através de portfólios ainda mais diversificados entre os diferentes mercados, fruto de uma equipe que agrega profissionais com diferentes expertises.

Se houve um tema recorrente em nossos portfólios, e que foi o principal gerador de performance para os fundos, este foi o processo de desinflação no Brasil e consequente espaço para que o Banco Central mantivesse uma política monetária mais “estimulante”, através de um ciclo de corte de juros mais longo. Ao longo de todo o ano, mantivemos posições aplicadas nos vértices mais curtos da curva de juros nominais. Evitamos manter posições mais longas por entender que estas incluiriam um componente de risco político que não se justificaria nesse momento. Tal estratégia se mostrou acertada, à medida que a inflação seguiu caindo, o BCB seguiu cortando juros e a curva ficando cada vez mais “empinada”.

Outra posição que esteve presente durante boa parte do ano foi a tomada em juros americanos. Apesar de acreditarmos no gradualismo do processo de normalização monetária nos EUA, sempre entendemos que o mercado precificava na curva de Treasuries um ritmo de altas muito abaixo da necessária e sinalizada pela FED.

Outro livro que gerou bons resultados no ano foi o de valor relativo em ações, tipicamente comprado em setores cíclicos locais, mais ligados à economia doméstica, e vendido em empresas com modelos de negócios defensivos, que não apresentariam uma alavancagem tão explícita à melhora da atividade no Brasil.

O livro de moedas foi o que apresentou gestão mais ativa, em razão da volatilidade do mercado de câmbio este ano. Estivemos boa parte do tempo comprados em Real, utilizando como *fundings* ora o USD, ora uma cesta de moedas cíclicas. Também tivemos uma posição estrutural comprada em moedas emergentes, que no início do ano se mostrou vencedora, mas que devolveu boa parte dos ganhos no segundo semestre à medida que o dólar ganhava força com a perspectiva de alta nos juros e votação da reforma tributária. Por fim, outra posição que esteve presente nos fundos, foi a compra de Euro por acreditarmos na recuperação da atividade econômica da Europa, na necessidade do BCE iniciar, em determinado momento, o ciclo de normalização monetária já em curso nos EUA e pelo retorno do fluxo de capital que deixou a moeda europeia quando da crise do início da década.

Ao longo do ano, mantivemos proteções contra os riscos de cauda gerados por eventos políticos e econômicos, no Brasil e no exterior, através de opções de vendas (puts e put spreads) nos mercados de bolsa americana e brasileira, aproveitando o baixo custo dos hedges em razão da baixa volatilidade implícitas nesses mercados.

Em novembro havíamos reduzido consideravelmente nossa posição aplicada em juros nominais curtos frente à assimetria menos favorável diante da incerteza em relação à votação da reforma da previdência. Agora, com a surpreendente antecipação do julgamento em segunda instância do recurso de defesa do ex-presidente Lula, decidimos montar posição aplicada no DI Jan20, por acreditar que esse pode ser um evento que reduzirá boa parte do prêmio existente nos vértices médios e longos da curva. Obtivemos contribuição positiva em boa parte das estratégias, com destaque para o resultado nas posições de moedas e de juros nominais.

ESTRATÉGIA DE ARBITRAGEM

2017 foi um ano de excelentes resultados para nossos fundos de arbitragem, com destaque para o fundo AZ Ques Legan Low Vol, que se beneficiou de um mercado de maior liquidez e volatilidade para fechar o ano com performance de 11,48% (115,35% CDI).

A estratégia de maior contribuição foi a de Financiamento e Reversão, seguida pela estratégia de financiamento a Termo no mercado de Ações. Destacamos a consistência da performance do fundo que superou o CDI em dez dos doze meses do ano.

No mês de dez/17, o Az Quest Low Vol rendeu 0,66% (122,97% CDI). Conseguimos captar boas distorções em Papel + call + put (financiar e reverter). O *cash&carry* teve geração de alfa dentro das expectativas mensais e tivemos algumas antecipações de contratos financiados em operações a termo, contribuindo na excelente performance.

O Fundo Az Quest Termo apresentou novamente rentabilidade excelente, 0,6521% (120,85% CDI), tivemos novamente nesse mês várias antecipações de contratos a termo. Continuamos com a visão de que esse movimento permanecera para os próximos meses em função do ambiente (político/econômico/eleições). Fechamos o ano com performance de 10,36% (104,12% CDI).

ESTRATÉGIA DE CRÉDITO

Este foi um ano muito positivo para nossos fundos e de consolidação de nossa área, que já supera R\$ 4 bilhões em ativos sob gestão. Em meio a um mercado de crédito bastante aquecido, seja nas emissões primárias ou no mercado secundário, a maior parte dos nossos fundos atingiu seu objetivo individual de longo prazo.

Após período onde a maior parte da atribuição de resultado dos fundos advinha do ganho de capital com o fechamento dos spreads de crédito, este ano o resultado foi decorrente de parcelas praticamente equivalentes de carregamento e ganhos de capital, este último, mais concentrado no primeiro semestre.

Dezembro foi um mês caracterizado por uma atividade mais baixa no mercado de emissões primárias se comparado aos meses anteriores. Ainda existindo um bom volume de *bookbuildings* no mês, foram feitos poucos anúncios de novas ofertas primárias. Manteve-se a tendência de ofertas com preços ajustados bem adequados ao risco x retorno dos ativos e dos mandatos sob nossa gestão. Notamos também que foram ofertas de grande volume financeiro e que o mercado foi capaz de absorver todos esse montante, inclusive com fechamento de spreads em alguns processos de *bookbuildings*.

O mercado secundário manteve sua normalidade no mês e nós fomos bastante ativos em ambas as pontas. Realizamos operações para melhorar o carregamento do fundo (principalmente pela troca de ativos) e outras para realizar resultados represados nos fundos. Ainda acreditamos que o seu nível de atividade aumentará mais ainda à medida que o *lock up* das operações lançadas nos últimos três meses terminar. Aproveitamos para lembrar que, após período onde esteve fechado para que pudéssemos enquadrar seu portfólio, decidimos reabrir o AZ Quest Altro para novas captações.

Ao longo do mês houve (ou estão em andamento) aproximadamente 10 ofertas primárias. Após selecionadas aquelas dentro do escopo de atuação de todos os fundos e cujo processo ocorreria ainda em novembro, acabamos participando de cinco *bookbuilding* no mês e fomos alocados em todos, sendo uma delas uma debenture incentivada. Essas operações foram liquidadas ao longo de dezembro à exceção de uma delas, que ficou para janeiro.

Continuamos com a visão de que as empresas tenderão a adiantar o cronograma das captações para 2018, principalmente aquelas empresas que necessitam rolar montantes

significativos e isso pode nos gerar boas oportunidades de alocação. Inicialmente teremos uma postura de gestão com viés conservador no que tange ao risco incorrido, visto que as eleições e a grande agitação política nos proporcionarão um ano com tenso e cheio de incertezas, ou seja, muita volatilidade. Para os fundos indexados ao CDI, destacamos a contribuição do resultado da carteira de debêntures e de debêntures *hedgeadas*. As demais carteiras tiveram, para os diferentes mandatos, uma performance em linha com suas rentabilidades intrínsecas.

Já havíamos mencionados que nos últimos meses existiu uma ausência de fechamento dos spreads de crédito em ativos atrelados ao CDI, mesmo aqueles mais gordura. Ainda não vimos uma grande reversão dessa tendência, entretanto o fechamento pontual de alguns ativos da carteira de debentures em CDI permitiu que uma pequena parte dessa gordura já aparecesse no resultado, permitindo assim uma performance superior àquela do carregamento intrínseco dessa carteira.

Tivemos dinâmica semelhante para a carteira de debêntures *hedgeadas*. Já percebemos um arrefecimento na dinâmica de abertura dos spreads de crédito, fator prevalectante até o mês anterior. Quase todos os ativos dessa sub carteira apresentaram algum fechamento nos seus spreads de crédito, conferindo assim um resultado positivo acima da sua rentabilidade intrínseca dessa estratégia.

No mês de dezembro, houve um fechamento em toda a curva de juro real, e com maior magnitude nas partes curta e intermediária da curva. Essa foi a razão pela qual alguns fundos tiveram um bom ganho na carteira de “inflação livre” (posição direcional) e secundariamente na carteira de títulos *hedgeadas* (fechamento nos spreads de crédito devido as inclinações).

O fundo de debêntures incentivadas obteve uma rentabilidade ligeiramente abaixo da rentabilidade do seu benchmark (indexado ao IPCA – IMA-B5). Já no detalhamento do seu resultado, houve um ganho oriundo do fechamento dos spreads de crédito e uma pequena perda proveniente da alteração da inclinação da curva de juros real. Ainda que a nossa gestão ativa tenha possibilitado que o resultado do fundo ficasse acima do CDI, em relação ao seu benchmark o alpha gerado pela combinação do risco de mercado e crédito não foi suficiente para compensar os efeitos da mudança de inclinação mais custos do fundo.

No agregado anual, a rentabilidade de todos os fundos foram em linha ou superiores as suas metas gerenciais, com bastante destaque a diversificação de diferentes sub-estratégias que permitiu-nos gerar um considerável “alpha” através de ganho de capital em conjunto com um baixo risco de crédito, ou seja, foi possível fazer uma ótima composição risco x retorno para cada mandato: AZ Quest Luce, (105,76% do CDI), AZ Legan Valore (101,99% do CDI), AZ Quest Altro (112,68% do CDI) e AZ Quest Icatu Conservador (103,87% do CDI).

RENTABILIDADES

	Fundos	Início	Rentabilidades		Comparação com Benchmark	
			dez/17	2017	dez/17	2017
Ações	AZ QUEST AÇÕES FIC FIA	01-jun-05	6,25%	24,54%	0,1p.p.	-2,3 p.p.
	AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FIA	30-dez-09	6,03%	40,89%	-2,0p.p.	-8,4 p.p.
	AZ QUEST TOP LONG BIASED FIC FIA	18-out-11	3,61%	31,85%	-2,7 p.p.	4,3p.p.
	AZ BRASIL FIA	02-mai-16	6,03%	21,70%	-0,1p.p.	-5,2 p.p.
Long Short	AZ QUEST EQUITY HEDGE FIM	30-nov-07	0,91%	10,35%	168%	104%
	AZ QUEST TOTAL RETURN FIA	23-jan-12	1,29%	12,05%	239%	121%
Macro	AZ QUEST YIELD FI RF LP	20-set-12	0,64%	11,85%	119%	119%
	AZ QUEST MULTI FIC FIM	13-set-13	1,17%	14,28%	217%	143%
	AZ QUEST MULTI MAX	24-fev-17	1,50%	14,26%	278%	182%
Crédito	AZ QUEST LUCE	15-dez-15	0,54%	10,53%	100%	113%
	AZ QUEST ALTRO	11-dez-15	0,63%	11,21%	117%	113%
	AZ LEGAN VALORE	28-abr-14	0,53%	10,78%	98%	109%
	AZQ DEBENTURES INCENTIVADAS	06-set-16	0,85%	10,11%	0,0 p.p.	-2,5 p.p.
Previdência	AZ QUEST PREV ICATU ARROJADO	22-abr-15	1,04%	13,42%	123%	135%
	AZQ PREV ICATU CONSERVADOR	09-set-16	0,57%	10,34%	106%	104%
Arbitragem	LEGAN LOW VOL	28-nov-08	0,66%	11,48%	123%	115%
	AZ LEGAN TERMO	03-ago-15	0,65%	10,36%	121%	104%
Impacto	AZ QUEST AZIMUT IMPACTO	17-nov-16	0,64%	10,26%	119%	103%

Índices	dez/17	2017
CDI	0,54%	9,95%
IMA-B 5	0,88%	15,58%
Dólar (Ptax)	1,42%	1,50%
Ibovespa - Fech	6,16%	26,86%
IBX-100	6,35%	27,55%
Índice Small Caps	7,03%	49,28%

Os relatórios gerenciais com estatísticas de performance e risco estão disponíveis para *download* nos links acima.

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A AZ QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A AZ Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses.

Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da AZ Quest Investimentos Ltda. Para mais informações, ligue para (55) 11 3526 2250, ou acesse